

# OSTRACODES NÃO-MARINHOS DO ANDAR DOM JOÃO (JURÁSSICO SUPERIOR), BACIA DE JATOBÁ, NORDESTE DO BRASIL

Mendes, D. M.<sup>1</sup>; Piovesan, E. K.<sup>2</sup>; Guzmán, J.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Geologia, Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Laboratório de Geologia Sedimentar-LAGESE, UFPE; <sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Geociências, UFPE

**RESUMO:** As bacias interiores do Nordeste brasileiro evidenciam importantes registros de ostracodes não-marinhos, particularmente no Cretáceo Inferior, que resultaram no estabelecimento de um clássico e refinado biozoneamento baseado neste grupo microfóssil. Em ambientes aquáticos continentais, os representantes da Classe Ostracoda normalmente são os microfósseis calcários mais frequentes e abundantes, o que os torna excelentes ferramentas em estudos bioestratigráficos e paleoecológicos. A Bacia de Jatobá representa a extremidade setentrional do sistema rifte Recôncavo-Tucano-Jatobá no nordeste brasileiro, cuja sedimentação evidencia a evolução da fragmentação do Gondwana e instalação do Atlântico Sul. A Formação Aliança da Bacia de Jatobá, objeto deste estudo, é caracterizada por folhelhos e siltitos vermelhos intercalados com camadas arenosas e carbonáticas depositadas durante o Andar Dom João (Jurássico Superior). Neste trabalho foram analisadas amostras nos calcários ricos em ostracodes, provenientes de dois afloramentos da porção Norte-Central da Bacia do Jatobá, no Município de Ibimirim, no Estado de Pernambuco. As amostras foram preparadas no Laboratório de Preparação de Amostras (LPA), localizado na Universidade Federal de Pernambuco, de acordo com os procedimentos usuais para recuperação de microfósseis carbonáticos, consistindo nas seguintes etapas: (a) pesagem de 100 g de amostra bruta; (b) fragmentação mecânica; (c) adição de peróxido de hidrogênio (H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>) por 24 h; lavagem em peneiras com aberturas de 250, 180 e 63 micrômetros e secagem em estufa a 60°. Depois de secas, as amostras foram triadas em estereomicroscópio e os espécimes foram acondicionados em lâminas específicas. Até o momento, foram identificadas espécies pertencentes aos gêneros *Theriosynoecum* Branson, 1936 e *Alicenula* Rossetti & Martens, 1998. O posicionamento biocronoestratigráfico no Andar Dom João (Jurássico Superior) da seção estudada foi baseado no registro da espécie-guia *Theriosynoecum pricei* (Pinto & Sanguinetti, 1958). A associação de espécies encontrada pode ser interpretada como típica de ambiente lacustre. A diversidade é baixa, porém a abundância é muito elevada, com variações na dominância dos *taxa* nas amostras analisadas. Em alguns níveis, notadamente predominam representantes de *Alicenula* spp., apresentando diversos estágios ontogenéticos; em outros, há uma evidente dominância de exemplares adultos de *Theriosynoecum* spp. Estudos futuros serão direcionados ao aprimoramento da taxonomia, visando contribuir no refinamento bioestratigráfico e no estabelecimento de correlações dos estratos jurássicos com outras bacias interiores do Nordeste brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** OSTRACODES, JURÁSSICO, BACIA DE JATOBÁ.